

# **O DESCRÉDITO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A GÊNESE E OUTRAS POSSIBILIDADES**

**Gizelly Mendes Antonelli**

Pós- Graduada em Engenharia Corporal da Universidade Veiga de Almeida. Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás -ESEFFEGO. Professora da rede Municipal de Ensino de Goiânia – Goiás.

[dedantonelli@hotmail.com](mailto:dedantonelli@hotmail.com)

## **RESUMO – COMUNICAÇÃO ORAL**

Este estudo se propõe a tratar de uma questão que permeia de forma violenta o ambiente da Educação Física: o descrédito por suas práticas educativas. Primeiramente apresento o ambiente de inserção das práticas educativas nas várias áreas de atuação da Educação Física, ou seja, a forma como nascem os preconceitos a cerca dessas práticas, como também, outras possibilidades, são consideradas no corpo dessa construção. Sabemos que os benefícios produzidos pela prática contínua de exercícios físicos, somados às questões militaristas, foram argumentos decisivos para a introdução da Educação Física na escola. Conseqüentemente, o perfil dos professores ficou delineado por sua inserção no campo esportivo e pela natural atração que o esporte exerce em todos os segmentos da sociedade. Inclusive os últimos 50 anos são marcados por uma sólida busca pelo reconhecimento das praticas educativas da Educação Física no contexto educacional. A Educação Física realmente está integrada na escola e na sociedade, contribuindo para a educação e formação dos indivíduos envolvidos em suas práticas educativas de forma adequada e eficaz? Mas afinal, o que falta à Educação Física que utiliza como elementos principais ginástica, dança, jogos, lutas e esportes para ocupar o espaço que lhe cabe e é de direito na educação e na sociedade? A enorme variedade de abordagens sobre a Educação Física dificulta o estabelecimento dos seus objetivos. Conseqüentemente, suas práticas educativas são alvos de críticas pela sociedade, contudo, para entendermos esse processo, é necessário nos remetermos à sua gênese e também conhecermos o que está sendo feito para mudar essa situação tão incômoda para a Educação Física. Deparamos-nos com professores que receberam uma precária formação, ou ainda, que atuam há muito tempo em escolas e, devido ao tempo de trabalho, à extensa carga horária, aos baixos salários, tornam-se professores relapsos, pouco criativos, sem autonomia e, conseqüentemente, maus professores. Encontramos também “professores improvisados; que não conseguiram cursar a graduação que desejavam, passando em um curso de menor concorrência, que não fizeram opção pela docência, mas que repentinamente tornam-se professores. Somando-se a todos esses fatores temos ainda a influência da Indústria Cultural na atuação dos professores.

**Palavras chave:** PRÁTICAS EDUCATIVAS. PROFESSOR. DESCRÉDITO.